

# Mais mulheres aderem ao rastreio do cancro do colo do útero em Sofala

Por JOSÉ CHIRINZA (texto) e JORGE ATAIDE (fotos)

Pelo menos 32.416 mulheres fizeram o rastreio do cancro do colo do útero no primeiro trimestre deste ano, na província Sofala, número que representa uma ligeira subida em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram abrangidas 32.320 mulheres. Os dados indicam um reforço das acções de prevenção e maior adesão das utentes aos serviços de saúde.

A informação foi avançada pelo médico-chefe provincial de Sofala, Edgar Meque, à margem do anúncio do vencedor do concurso “Capulana é Vida”, realizado na cidade da Beira.

A iniciativa enquadra-se no esforço de cooperação entre Moçambique e Itália, visando promover a sensibilização e prevenção de doenças, com destaque para o cancro do colo do útero.

Segundo Edgar, além do aumento do número de rastreios, há também sinais encorajadores na redução de casos positivos e de lesões mais graves, o que demonstra maior procura precoce dos serviços de saúde por parte das mulheres.

**“Para este ano, rastreamos cerca de 32.416 mulheres. Deses rastreios, tivemos cerca de 2.746 com resultados positivos. Quando dizemos positivo não é para assustar, porque existem outras etapas de avaliação e tratamento”,** explicou Edgar Meque, acrescentando que, em 2025, tinham sido registados cerca de 2.800 casos positivos no mesmo período.

O médico-chefe destacou ainda a redução de lesões mais severas. Em 2025, cerca de 288 mulheres apresentaram lesões acima de 75 por cento, consideradas mais graves, contra 215

registadas este ano.

**“Estamos a rastrear mais e a encontrar menos lesões graves, graças ao esforço das unidades sanitárias e ao facto de as mulheres procurarem os serviços mais cedo”,** frisou.

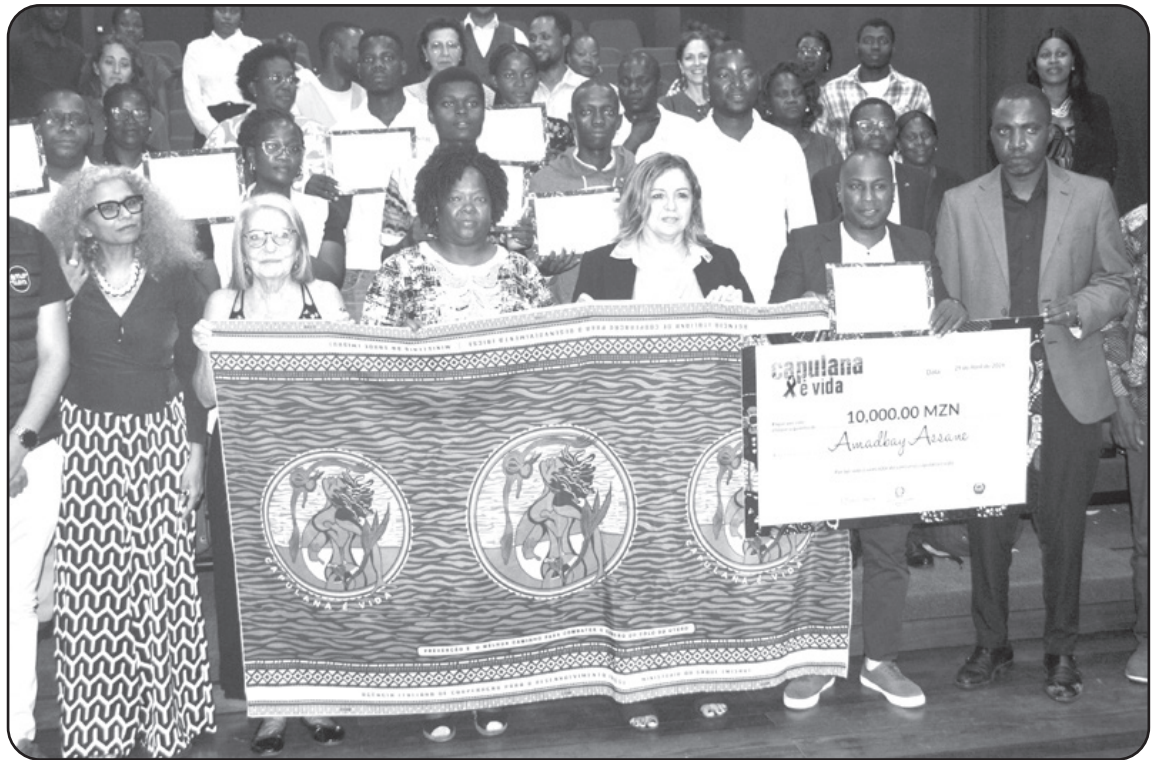
Outro dado relevante está relacionado com o acesso ao tratamento. Em 2026, cerca de 2.379 mulheres, correspondentes a 94 por cento dos casos positivos, tiveram acesso ao tratamento nas unidades sanitárias da província, número semelhante ao registado no ano anterior.

**“Isso resulta da expansão do tratamento e do rastreio em várias unidades sanitárias. Hoje, mais de metade das 196 unidades existentes na província já oferecem serviços de tratamento”,** explicou Meque, sublinhando a introdução de novas tecnologias como a termo ablação, que facilita intervenções rápidas e descentralizadas.

Acrescentou que a descentralização dos serviços permitiu reduzir a pressão sobre o Hospital Central da Beira, com a criação de novos pontos de tratamento, incluindo no distrito de Nhamatanda, que serve também regiões vizinhas como Gorongosa, Búzi e Chibabava.

Apesar dos avanços, o médico alertou que ainda existem desafios. No primeiro trimestre de 2026, foram registados 135 casos suspeitos de cancro, que exigem encaminhamento para unidades de referência, contra 158 no mesmo período do ano anterior.

**“Queremos evitar que estas lesões evoluam para cancro. É por isso que estamos a apostar fortemente na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento atempado”,** disse, destacando igualmente a expansão da vacinação contra o HPV, considerada essencial na redução da



Capulana é Vida

incidência da doença.

No âmbito da sensibilização, foi também lançado o projecto “Capulana é Vida”, que utiliza a capulana como instrumento de comunicação comunitária para disseminar mensagens de prevenção.

**“A capulana é um meio inovador de comunicação. Mais do que um pano, é uma forma de transmitir mensagens-chave sobre a importância do rastreio e da prevenção”,** referiu Meque, sublinhando que a iniciativa deverá reforçar o alcance das campanhas de saúde.

Por sua vez, a directora-adjunta da Agência Italiana de Cooperação e Desenvolvimento, Maria Cristina Pescante, reafirmou o compromisso do seu país no apoio à luta contra o cancro do colo do útero em Moçambique.

**“Estas acções promovem a vacinação, o rastreio regular**

**e, quando necessário, o tratamento, contribuindo para uma resposta mais eficaz. Fazem parte de um conjunto mais amplo de projectos que também abrangem doenças como hipertensão e diabetes”,** explicou.

Realçou que estas iniciativas se inserem num quadro mais amplo de projectos implementados nas províncias de Maputo, Sofala e Zambézia, financiados pela Itália, com foco nas principais doenças não transmissíveis, nomeadamente a hipertensão, diabetes e naturalmente o cancro de colo de útero.

Em representação da Associação da Luta Contra o Cancro (ALCC) na Beira, Paola Rolletta considerou a iniciativa pertinente, destacando que o cancro do colo do útero continua a ser um dos principais problemas de saúde feminina no país.

Revelou que dados recentes indicam que, só na cidade da Beira, surgem cerca de 200 novos casos por ano, muitos dos quais diagnosticados em fases avançadas, o que reduz significativamente as hipóteses de cura.

**“Todos os esforços para o combate e controlo deste cancro são de encorajar, e a ALCC pretende juntar-se a esta luta em prol da saúde das mulheres”,** afirmou.

O concurso “Capulana é Vida” foi ganho por Amadbay Gulamo Assane, jovem artista do distrito do Búzi, que destacou a importância da iniciativa para a promoção da cultura e da saúde.

O vencedor deixou uma mensagem de incentivo aos demais participantes, apelando à persistência e à participação em iniciativas que contribuam para o desenvolvimento social e comunitário.



Edgar Meque



Maria Cristina



Paola Rolletta



Amadbay Gulamo Assane

PUBLICIDADE

OIÇA NA RDP ÁFRICA  
OS TÍTULOS DO  
DIÁRIO DE MOÇAMBIQUE

DIÁRIO  
DE MOÇAMBIQUE

RDP  
ÁFRICA

RTPPLAY▶

TODAS AS 3ª FEIRAS ÀS 08:40

WWW.RTP.PT/RDPAFRICA

BEIRA: 94.8 FM  
MAPUTO: 89.2 FM  
NAMPULA: 91.9 FM  
QUELIMANE: 89.0 FM